

Uma queda livre

Arquivo 24.08.89

Em 1983, quando Tancredo Neves ainda não havia sido lançado candidato à presidência, o atual candidato do PFL, Aureliano Chaves, então vice do General Figueiredo — com quem



estava virtualmente rompido — era o presidenciável de maior prestígio na opinião pública, com índices que chegaram a ultrapassar os 40%. Por um desses fenômenos da política, ele é, hoje, um dos últimos colocados na disputa. Dos 4% que a DataFolha lhe atribuía em abril, caiu em julho para 2% e, no mês seguinte, para 1% em que se acha estabilizado nos três últimos meses.

Originário da antiga União Democrática Nacional (UDN), Aureliano foi eleito deputado federal em 1966 pela legenda da Arena, depois de passar pelas secretarias de Educação e de Viação e Obras do seu Estado. Apesar da formação conservadora e da sua identidade com o movimento militar de 64, ao qual serviu em diferentes cargos, o candidato do PFL, desde que chegou ao Congresso, conquistou o respeito de parlamentares de esquerda, por sua posição nacionalista e favorável às empresas estatais de grande porte, especialmente da Petrobrás, cujos interesses foram por ele defendidos enquanto ocupou o Ministério das Minas e Energia, até maio último.

Em 1974, foi designado governador de Minas pelo general Ernesto Geisel e, em 1984 como líder da dissidência do PDS, foi um dos principais artífices da Aliança Democrática que assegurou a vitória de Tancredo Neves e José Sarney no Colégio Eleitoral.

Abandonado por quase toda a cúpula do seu partido, Aureliano chega à eleição movido por uma determinação de enfrentar as adversidades, só comparável à de Ulysses Guimarães. É verdade que dirigentes pefelistas insistem em afirmar que ele concordou em renunciar a candidatura, no final do mês passado, em favor de Silvio Santos, mas Aureliano nega que tenha assumido qualquer compromisso nesse sentido. Dependendo da sua votação em Minas deverá ser candidato ao governo do Estado ou ao Senado no próximo ano.